

QUERO SER PROFESSOR (A)? UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO AOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB - CAMPUS SOUSA SOBRE O INTERESSE PELA DOCÊNCIA

Patrícia Diógenes de Melo Brunet

Professora do IFPB – Campus Sousa/E-mail: patricia.melo@ifpb.edu.br

Francisca Joyce Marque Benício

Aluna da Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa/E-mail: joycemb2712@gmail.com

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud

Pedagoga do IFPB – Campus Sousa/E-mail: ana.arnaud@ifpb.edu.br

Patrícia Margela Fernandes Silveira

Técnica-administrativa do IFPB – Campus Sousa/E-mail: patricia.silveira@ifpb.edu.br

Resumo

A profissão docente não é a preferida entre os jovens estudantes, o que ocasiona um déficit de profissionais para atuarem na educação básica. Tal desmotivação baseia-se na desvalorização da carreira docente, fazendo com que outras profissões se mostrem mais atrativas. Assim, a presente investigação apresenta como objetivos: analisar o interesse pela docência junto aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa; identificar o que motivou a escolha do referido curso; compreender as representações que os alunos têm acerca da docência e investigar a pretensão dos discentes em seguirem a carreira docente na educação básica. Propõe-se, assim, uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, utilizando-se de questionário para a coleta de dados, o qual foi composto de questões abertas e fechadas, referentes ao tema de estudo e elaboradas pelos pesquisadores envolvidos na investigação. Através desse instrumento, abordaram-se variáveis concernentes ao motivo da escolha do curso, as representações que os alunos tenham a respeito do que é ser professor, além da pretensão de seguirem a carreira docente. O estudo apresenta dados relevantes e que precisam ser considerados pela instituição e pela gestão do curso em questão para que gere reflexões e ações para fortalecimento da formação dos futuros docentes e da educação básica.

Palavras-chave: Interesse pela Docência. Licenciatura. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Para que se compreenda o valor que a sociedade demonstra pela educação e os profissionais que nela estão inseridos, deve-se entender o que pensam esses indivíduos sobre a docência.

O interesse pela docência pode ser um processo natural ou cheio de dúvidas e inquietações, pois o conhecimento do campo de trabalho e como irá proceder nessa nova etapa da vida, é algo que gera algumas incertezas. Segundo Marcelo (2009), a constituição da identidade docente é marcada não só por vivências anteriores ao ingresso no curso de graduação, mas também pela trajetória da carreira do professor.

A formação do profissional de educação é algo fundamental para o aperfeiçoamento tanto de sua didática, assim como a vivência no âmbito escolar, sendo considerado o mediador do conhecimento.

Segundo Veiga (2009) salienta as condições para a formação quando diz que:

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico- pedagógica que os capacite a enfrentar as questões fundamentais da escola como instituição, social, uma prática social que pressupõe as ideias de formação, reflexão e crítica (VEIGA, 2009, p. 25).

Portanto a identificação profissional está relacionada com aspectos sociais e pessoais que podem variar pelas diversas razões e influências do meio. Diante disso, a pesquisa surgiu no âmbito dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa “Ensino: teorias e práticas na educação básica” e pelo projeto de pesquisa intitulado “Quero ser Professor(a): uma investigação com os alunos do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB - Campus Sousa sobre o interesse pela docência”. Ambos desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – Campus Sousa.

Tal tema ganha importância diante do cenário em que a profissão docente não é a preferida entre os jovens estudantes, o que ocasiona um déficit de profissionais para atuarem na educação básica. A desmotivação baseia-se na desvalorização da carreira docente, fazendo com que outras profissões se mostrem mais atrativas. Fatores como

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

desvalorização social da profissão, condições de trabalho, a diversidade de alunos com

os quais o professor precisa lidar, dentre outros contribuem para o desinteresse em seguir o magistério. Além do desinteresse pela carreira docente, há casos de estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura por falta de oportunidade em outros cursos.

A situação atual do professor no Brasil se produz uma imagem dos seus membros que pode ser sintetizada da seguinte forma: um profissional mal preparado e com uma remuneração insuficiente que goza de pouco prestígio na sociedade e cuja legitimidade está sob constante ameaça (VICENTINI; LUGLI, 2009, p. 156).

Depois se tornam professores e enfrentam dilemas no exercício da docência. Assim surge o problema investigado pela presente pesquisa: os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa pretendem ser docentes ao concluírem o curso? Eles pretendem atuar na educação básica? Ou esses estudantes têm o perfil para serem bachareis em Educação Física? O que os motivou a escolherem um curso de licenciatura? Com essas indagações pretende-se conhecer o interesse dos licenciados pela profissão de professor. Diante de tais questionamentos, o estudo apresenta como objetivos analisar o interesse pela docência junto aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa, identificar o que motivou a escolha pela licenciatura em Educação Física, compreender as representações que os alunos têm acerca da docência e investigar a pretensão dos alunos em seguirem a carreira docente na educação básica.

Dessa forma, a pesquisa contribui na formação dos licenciados, investigando o real interesse que eles apresentam pela carreira docente, além de auxiliar a gestão do Curso de Licenciatura em Educação Física na adoção de estratégias que busquem incentivá-los como futuros docentes.

2 METODOLOGIA

Propõe-se, assim, uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, utilizando-se de questionário para a coleta de dados, o qual foi composto de questões abertas e fechadas, referentes ao tema de estudo e elaboradas pelos pesquisadores envolvidos na investigação.

As abordagens quantitativas e qualitativas utilizadas em uma mesma pesquisa são adequadas para que a subjetividade seja minimizada e, ao mesmo tempo, aproximam o pesquisador do objeto estudado, proporcionando maior credibilidade aos dados (CRESWELL; PLANO-CLARK, 2013, p.70).

Através desse instrumento, abordaram-se variáveis concernentes ao motivo da escolha do curso, as representações que os alunos tinham a respeito do que é ser professor, além da pretensão de seguirem a carreira docente. O questionário foi confeccionado na ferramenta Google Formulários, a qual permite criar e analisar pesquisas. O instrumento foi criado a partir de uma conta no Gmail, oferecendo possibilidades de questões objetivas e subjetivas com diversos tipos de respostas, e opção de uma ou mais alternativas para escolha. Teve-se ainda a opção de determinar o tempo em que ficaria disponível para receber respostas e pode, ainda, ser dividido em seções. A partir da criação do formulário foi gerado um link que, uma vez enviado aos estudantes alvo da pesquisa, com acesso à internet, pode ser respondido e enviado de forma prática e célere. A ferramenta escolhida se mostrou de grande utilidade para pesquisa pretendida, tendo em vista a facilidade na tabulação dos dados e consequente geração de gráficos representativos. Após obtenção dos dados passou-se, então, para a etapa de análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos, conforme Bardin (2010), buscando a compreensão do problema proposto nesta investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve início no mês de abril de 2018 com a revisão de literatura a respeito da temática, seguida de discussões e da confecção do instrumento de coleta a ser aplicado com os estudantes. A fase de levantamento de dados ocorreu no mês de agosto, com a aplicação de questionário *on line*, através do Google Formulários, junto aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa. O referido instrumento foi encaminhado, por e-mail, para 115 alunos regularmente matriculados no curso, entre o primeiro e o último semestre, estando disponível para receber respostas pelo período de 14 a 30 de agosto de 2018 e obtendo o retorno de 67 discentes, o que representa 58,26% do universo da pesquisa.

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

A equipe do projeto em questão teve o mês de setembro do corrente ano para

analisar e discutir dos dados obtidos em sua totalidade. Explanam-se, a seguir, os resultados levantados a partir do questionário. Inicialmente, em relação ao perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa, grande maioria dos discentes está na faixa etária de 21 a 26 anos de idade, cursando entre o 1º e 7º semestre do curso. Quando perguntados se já estavam no mercado de trabalho, 80% afirmam não estarem trabalhando.

Questionados se já possuíam alguma formação em nível superior 50,7% relataram ser a primeira experiência, ao passo que 43,3% iniciaram outra graduação mais não a concluíram. No questionamento sobre o conhecimento da diferença entre a Licenciatura e o Bacharelado, todos os participantes da pesquisa responderam que sabem a diferença entre esses dois tipos de formações.

Ao serem indagados sobre o motivo pelo qual escolheram ingressar no curso de Licenciatura em Educação Física, 41,8 % dos alunos responderam que sempre quiseram fazer esse curso; outros 16,4% informaram que foi por afinidade e gosto pela prática do esporte. Consoante Santini e Molina Neto (2005), a maioria dos ingressantes em Educação Física é de ex-atletas ou pessoas que já tiveram contato com a área esportiva. E, ainda, um quantitativo de apenas 13,4% afirmou ter gosto pela área escolar, ou seja, pela atuação como professor. Todavia, em relação a esse último aspecto, Cristino e Krug (2007) chamam a atenção para essa questão e refletem que “ser professor” não pode se restringir ao ensinar, pois sua atuação vai além dos limites da sala de aula, sendo assim, importante desconstruir a concepção de que a escola é apenas um espaço para se ensinar. Quando perguntados se os discentes estão satisfeitos com o curso, 64,2% afirmam que sim, estão satisfeitos.

É relevante ressaltar a visão de Folle et al (2008) afirmam que a tendência do nível de satisfação profissional dos professores (ou futuros professores) está relacionada à manifestação de vivências afetivas que o docente experimenta no desenvolvimento de sua atuação.

O professor – por ser um profissional em/da educação – deve centralizar os seus processos na busca de fazer o estudante entender, aprender e desenvolver suas habilidades e competências voltadas para o mercado de trabalho, por meio da transmissão de conhecimentos e da criação de aptidões profissionais ao educando.

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Portanto, o trabalho docente deve oportunizar que os indivíduos estejam

inseridos na sociedade, ampliando cada vez mais as suas possibilidades de realização pessoal e profissional. Ademais, através das respostas do questionário, no que se diz respeito à profissão de professor, alguns alunos expressaram a admiração e valorização pela docência: “*primordial para o desenvolvimento de um país*”, “*profissão árdua, mas gratificante*”, porém outros disseram ser “*uma profissão pouco valorizada*” e “*complexa*”.

Consoantes reflexões de Libâneo sobre os desafios enfrentados pelos professores, o qual afirma:

(...) têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir sucesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade (LIBÂNEO, 1998, p. 76).

Ressaltando que “*A desvalorização do profissional*” foi algo muito citado na pesquisa, sobre essas falas pode-se mencionar Castilho; Charão e Ligabue (2004) os quais explanam que a desvalorização do professor é um processo antigo uma mutação, aconteceu uma desvalorização profissional, e quem mais sofre são os profissionais da rede pública de ensino.

Demonstrando, assim, que apesar de reconhecerem a importância dessa profissão há fatores que ocasionam o desinteresse pela docência. Ainda, em relação à prática da docência, a pesquisa abordou o seguinte questionamento: O que você acha da profissão de professor de Educação Física? No tocante a maioria das respostas dos acadêmicos, convém citar as mais relatadas: “*importante na escola*”, “*profissão diferenciada*”, “*promove a prática do esporte e a saúde*”, “*promove a cultura corporal do movimento*” e “*transformadora e gratificante*”. Todavia, também apontaram que é uma profissão “*desvalorizada*”, “*aula de brincadeira*” e ainda que o professor de educação física é “*preguiçoso*”.

Como relata Lunardini (2007, p. 09), existe uma grande imagem ligada à identidade do professor de Educação Física escolar de que “muitos professores acham que o professor de Educação Física é ‘matão’, joga a bola e vai embora”, evidenciando uma concepção de que o curso de Educação Física é constituído em sua totalidade de

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia

De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

atividades práticas sem a necessidade do desenvolvimento do conhecimento teórico

básico para sua fundamentação.

Freire, Verenguer e Reis (2002, p. 40) destacam:

[...] o profissional de Educação Física não apresenta identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da, haja vista que se espera, de muitas outras áreas, a contribuição para que os objetivos tão complexos possam ser atingidos.

É perceptível que a formação da identidade do profissional de educação física ainda é indefinida, como também desvalorizada socialmente. Por não apresentar características específicas da docência, pois este profissional pode atuar tanto na promoção de saúde como também na área escolar, por isso a sociedade assim como os acadêmicos que ingressam no curso em sua grande maioria, não tem uma definição exata da real função desse profissional.

Ademais, quando indagados sobre a pretensão após a conclusão do curso 59,7% responderam que pretendem estudar para fazer uma pós-graduação na área. Um quantitativo de 29,9% dos alunos deseja atuar como professor de Educação Física e outros 10,4% não pretendem atuar como professor, mas em outras áreas. Contudo, dentre os 29,9% que demonstraram o interesse em ser professores 43,9% não desejam atuar na educação básica e, sim, no ensino superior, um dos quais afirma que “*acredito ser melhor e mais bem remunerada*” em relação aos demais níveis de ensino. Consonante aos resultados apresentados, pode-se ressaltar a visão de Santini e Molina Neto (2005), que diz a grande maioria dos integrantes na Educação Física não aspira ser professor de Educação Física.

Assim, diante dos resultados do questionário, pode-se analisar que uma parcela dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física do Campus Sousa demonstra uma admiração pela profissão docente e que também desejam seguir a referida carreira, contudo, a maior parte não deseja atuar na educação básica, em decorrência da desvalorização nesse nível de ensino. Merecendo destaque o objetivo para o qual o curso foi criado.

10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

Formar professores habilitados e qualificados para uma intervenção ética e profissional no componente curricular Educação Física junto às instituições públicas e privadas de diferentes níveis da educação básica e modalidades de ensino (IFPB, 2016, p. 30).

Restando claro, portanto, a intenção de formar professores para atuarem na educação básica como uma das possibilidades dos futuros licenciados. Embora essa não seja a opção da maioria, denunciando, a premente necessidade de valorização do professor, que atua nesse nível de ensino através de políticas públicas investidas na carreira, por exemplo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da desvalorização da profissão docente e do fato desta não ser a escolha da maioria dos jovens que ingressam no ensino superior, a pesquisa em comento buscou investigar o interesse pela docência por parte dos licenciados em Educação Física do IFPB – Campus Sousa como forma de refletir sobre a formação e atuação desses futuros professores. Em decorrência da obtenção dos resultados, pode-se afirmar que grande parte dos alunos questionados realmente almejava ingressar no citado curso, demonstrando, ainda, uma satisfação em relação à opção feita. Percebeu-se que muitos discentes não buscam o curso com o intuito de lecionar, mas de conhecer e atuar em outras áreas que a Educação Física pode ofertar.

Assim, apenas uma parcela dos discentes se identifica com a área da docência, apesar de reconhecerem a importância do papel desempenhado pelo professor, também são conscientes de seus inúmeros desafios, os quais acabam por desestimular a escolha da profissão. Ressaltando, ainda, que dentre aqueles que pretendem ser docentes, eles não desejam atuar na educação básica e, sim, na educação superior, devido aos salários e melhores condições de trabalho, o que é plenamente compreensível, porém preocupante.

Destaque-se, também, que dentre os alunos interpelados há, até mesmo, os que não querem seguir a carreira docente, demonstrando uma contradição, tendo em vista estarem sendo formados numa licenciatura. Tal fato suscita reflexões a respeito da

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia
De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>

X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

qualidade e do comprometimento desses futuros profissionais. Pelo exposto, depreende-se que o presente estudo apresenta dados relevantes e que precisam ser considerados pela instituição e, sobretudo, pela gestão do curso pesquisado para que gere reflexões e consequentes ações para fortalecimento da formação, da profissão docente e da educação básica.

NEAD/UFAC



PATROCÍNIO



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia
De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CASTILHO, A. L.; CHARÃO, C.; LIGABUE, L. Quanto vale um professor? **Revista Educação**, São Paulo: Segmento, jun, 2004.

CRESWELL, J. W.; PLANO-CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRISTINO, Ana Paula da Rosa; KRUG, Hugo Noberto. **Ensinar é o mesmo que ser professor? Reflexões sobre a formação de professores e as mudanças educativas**. In: Dizeres e fazeres sobre formação de professores de Educação Física. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2007.

FOLLE, Alexandra et al. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da educação infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.124-134, abr./jun., 2008.

FREIRE, Elisabete Santos; VERENGUER, Rita Cássia Garcia; REIS, Marise Cisneiros Costa. Educação Física: Pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Recife/PE, n. 1, v. 1, p. 39-46, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Sousa: IFPB, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUNARDINI, P.R.; A identidade dos professores de Educação Física. **Anais... VIII Mercomovimento**, Santa Maria, p 2-13, 2007.

MARCELO, García Carlos. Desenvolvimento profissional docente: Passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**, Lisboa Portugal, Nº 8,7-22, 2009.

X FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA



10 anos de FIPED/AINPGP: Pesquisa, Memória e Internacionalização

SANTINI, Joarez; MOLINA NETO, Vicente. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.209-222, jul./set., 2005.

VEIGA. Ilma Passos Alencastro. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papiriu, 2009.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosário Genta. **História da Profissão Docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

NEOLITIZACÃO



PATROCÍNIO



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia
De 27 a 30 de novembro de 2018

✉ xfiped@gmail.com

🌐 <http://ainpgp.org/fiped/x/>